

MOVE-TE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2019 | março/abril | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



UMA SEMANA PARA TOMAR O PULSO AO MERCADO DE TRABALHO

A 5.ª Semana da Empregabilidade (11 a 15 de março) deixou a marca da edição mais participada de sempre. Mais de 130 empresas e organizações passaram pelo IPS à procura de novos talentos, num evento que o secretário de Estado do Ensino Superior apontou como exemplar. **I p6-7**

REFORÇAR COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE MÃOS DADAS COM A GOOGLE

Android Training Program e projeto GEN10S **I p4-5**

NA ROTA DO ORIENTE

Inaugurámos um curso de Língua Chinesa e firmámos uma parceria com a Japan University of Economics, na área das Ciências Empresariais **I p11**

IPS COLOCA NA REGIÃO MAIS DE 58 MILHÕES DE EUROS ANUAIS

Impacto económico nos concelhos do Barreiro e de Setúbal dado a conhecer em sessão pública **I p12**





EDITORIAL

PEDRO DOMINGINHOS

A Semana da Empregabilidade potencia a relação entre o IPS e as empresas numa área de primordial relevância para o IPS, a promoção da inserção profissional dos seus diplomados, que tem conduzido a resultados muito positivos, traduzidos na segunda taxa de empregabilidade mais elevada entre os Politécnicos Públicos e das mais elevadas entre as diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

A criação de uma sociedade mais desenvolvida coesa e inclusiva, assente no conhecimento, convoca os diferentes atores sociais para práticas de partilha e de cooperação, não baseadas em episódios esporádicos, mas alicerçadas em planos e pactos territoriais onde todos os atores são convocados para este desiderato.

Na relação que queremos construir importa ir mais além. Por isso, o IPS promove licenças sabáticas competitivas para os seus docentes, de forma a potenciar a sua investigação. Porque queremos potenciar a ligação com as empresas, 4 das 10 licenças anuais destinam-se a docentes que apresentem um projeto que contemple uma permanência mínima de dois meses em contexto empresarial. No âmbito dos centros de investigação, abriremos um concurso de projetos que implicará a participação em empresas/organizações do território, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Estes são alguns dos exemplos que temos em prática e que queremos potenciar.

Existem hoje vários mecanismos que potenciam esta cooperação, no âmbito do Portugal 2020, como os projetos em co-promoção ou ainda a criação de núcleos de I&D, que envolvem parcerias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico.

Os laços que estamos a construir implicam uma escuta ativa, a presença nas empresas por parte dos docentes, mas também a disponibilidade das empresas para abrir as suas portas e construir agendas de investigação e cooperação conjuntas, com forte envolvimento dos estudantes. Os nove centros de investigação existentes atualmente no IPS, a par dos equipamentos e laboratórios nas várias áreas científicas, garantem a necessária multidisciplinaridade e capacidade de resposta a desafios complexos que as empresas hoje enfrentam.

O desenvolvimento desta capacidade de inovação e competitividade nas várias regiões exige que, num momento particularmente relevante, em que se discutem as opções para o novo quadro comunitário, sejam considerados programas específicos de cooperação entre as IES e as empresas, tendo em vista a partilha e transferência de conhecimento e de inovação.

Presidente do IPS

IPS COMEMORA 40 ANOS DE HISTÓRIA COM A COMUNIDADE

Programa integra perto de 20 iniciativas | Cultura, desporto e ciência



O IPS deu início às comemorações do seu 40.º aniversário, um programa que se pretende eclético e de partilha entre a comunidade académica e a região envolvente, oferecendo no total perto de 20 iniciativas nas áreas da cultura, desporto e ciência. O ano festivo culminará, em outubro, com um congresso (dias 3 e 4) e a sessão solene do Dia do IPS (dia 7), ambos especialmente dedicados a estas quatro décadas de construção de um caminho próprio no ensino superior português.

CONCERTO | “Fado e poesia” 22 de fevereiro

A inauguração juntou fado e poesia, num concerto/performance protagonizado por um diplomado da casa (Comunicação Social), Tiago Correia, e intercalado por momentos de declamação de poemas, com seleção e encenação a cargo de José Gil, docente e responsável pelo Teatro Politécnico do IPS. Em ambiente de casa de fado, com o átrio da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) transformado em adega típica, o jovem fadista percorreu alguns dos seus

éxitos, incluindo o recente “Simple lamento”, tema de homenagem ao avô materno, e inclusivamente dedicou algumas quadras de improviso ao IPS, uma casa que sente como “sua”.

TEATRO | “O Inocorrupível” 27 de março

No Dia Mundial do Teatro, o IPS subiu ao palco para abordar, com ironia e bom humor, a temática da corrupção, através de um texto do dramaturgo Hélder Costa, com encenação do docente José Gil. A produção, mais uma a cargo do Teatro Politécnico do IPS, contou em palco a “romagem de agravo pessoal” de um cidadão (José Caldeira Duarte) totalmente incompetente nas “artes” de corromper, apesar dos vários cargos públicos exercidos, entre presidente de um clube e de uma junta de freguesia, vereador de uma câmara municipal e deputado europeu. Uma comédia, satírica e política, que teve também como intérpretes Anabela Pereira (esposa), Ana Pessoa (bispo), Dina Salvador (presidente do partido), Gabriela Pinto (psicanalista) e Júlia

Justino (mafioso). O Teatro Politécnico do IPS cumpre já seis anos de atividade, distinguindo-se por envolver toda a comunidade académica nas suas produções – docentes, não docentes e estudantes.

SEMINÁRIOS | Inclusão e Desenvolvimento Sustentável 10 e 15 de abril

Uma das várias componentes do programa comemorativo dos 40 anos do IPS é suscitar o debate, numa perspetiva que se pretende “fora da caixa” e de reflexão com vista à ação, sobre uma série de questões que preocupam a socie-

dade atual, como a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

Nesse âmbito, foi inaugurado, com o tema “Migrações, multiculturalidade, desenvolvimento e inclusão”, um ciclo de seminários que pretende dar um contributo relevante para esta discussão. Considerado o primeiro viajante profissional português, Gonçalo Cadilhe foi um dos oradores deste encontro, para além de autor da exposição “Take nothing but pictures”, inaugurada no átrio da ESE/IPS e que circulará pelas restantes quatro escolas do IPS numa celebração do verdadeiro espírito de viajante bem patente no título. “Tudo é relativo”

– da forma como vivemos e funcionamos em sociedade aos nossos hábitos alimentares, passando pelo modo como nos relacionamos com o espaço, o tempo e o clima – foi o ensinamento que nos trouxe, resultante de três décadas de viagens e de uma “observação discreta e sem preconceitos do mundo”.

“Que cidades para o futuro?”, foi o segundo tema proposto para debate, contando com o contributo de cerca de duas dezenas de especialistas em gestão sustentável dos espaços urbanos, e através de dois grandes painéis de discussão: “Ecoeficiência e bem-estar” e “Sustentabilidade energética e inovação tecnológica”.

REGATA IPS 13 de abril

Abril foi também o mês da Regata IPS, uma iniciativa em associação com o Clube de Vela do Sado, que permitiu à comunidade IPS (60 participantes) acompanhar a prova, a bordo da embarcação “Maravilha do Sado”, cedida pela Câmara Municipal de Setúbal, e também dos próprios veleiros participantes na competição. Um passeio diferente pelo “rio azul”, numa celebração de um dos principais recursos naturais da região. ■



ESTUDANTES E DOCENTES APRENDEM A PROGRAMAR EM ANDROID

IPS inicia mais uma formação em parceria com a Google



O IPS deu início, a 26 de março, ao Android Training Program, projeto piloto da Google que prevê formar, até ao final do ano, três mil portugueses em programação para o sistema operativo Android.

O programa de formação, inserido na iniciativa “Grow with Google” (crescer com a Google), é desenvolvido, nesta fase pioneira, através de parcerias com mais quatro instituições de ensino superior, abrangendo a formação de estudantes e também de professores, sendo que uma das suas componentes são os chamados codelabs, iniciativas locais onde os interessados poderão ter um primeiro contacto com a programação em Android.

Na sessão de abertura, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, lembrou o historial de parcerias com a Google, sublinhando a aposta do Politécnico de Setúbal no “desenvolvimento das competências digitais, não apenas ao nível da formação superior, como também no reforço de competências transversais para a população em geral, desde os mais jovens até à população ativa”.

“As parcerias com a Google têm permitido escalar as diferentes ações, como a formação em Scratch que, conjuntamente com a SIC Esperança, alcançará os 10 000 jovens no 2.º ciclo do ensino básico, ou o Ateliê Digital, que já formou mais de 1 000 pessoas adultas na área do marketing digital”, referiu.

Após os codelabs, os estudantes poderão frequentar, através da plataforma Udacity, qualquer

um dos três cursos de Android gratuitos disponíveis – Android Basics, Developing Android Apps e Build Native Mobile Apps with Flutter – sob orientação de docentes previamente certificados pela Google.

Recorde-se que o presidente do IPS é um dos 10 coordenadores nacionais da Portugal InCoDe.2030 – Iniciativa Nacional Competências Digitais (eixo 4 – Especialização), com o qual este projeto se encontra alinhado. “Esta

nova parceria reforça esta estratégia de formação ao longo da vida, com o objetivo de alargar o âmbito dos destinatários a estudantes e população ativa fora da área TICE, e também aos professores, inserindo-se na estratégia do IPS de reforçar a digitalização da sua atuação, incorporando nas suas formações conteúdos e metodologias que estejam alinhadas com este desiderato”, concluiu. ■



PARCERIA COM A SIC ESPERANÇA RENOVADA

Mais 6 000 crianças vão aprender a programar com o projeto GEN10S

O IPS assinou recentemente um protocolo com a SIC Esperança, que visa a implementação de uma nova fase do projeto GEN10S, formação em linguagem de programação Scratch que, desde 2017, já alcançou cerca de 5 000 alunos, dos 5.º e 6.º anos, de escolas de todo o País.

Resultante de uma parceria entre a SIC Esperança, a Google.org e a associação espanhola Ayuda en Acción, o projeto GEN10S contou desde a primeira hora com o apoio do IPS, através de uma equipa do Centro de Competências TIC da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), a quem coube a conceção e coordenação nacional do curso, que começou com uma fase piloto implementada em quatro escolas de Setúbal e Lisboa.

Nesta 2.ª edição, o projeto GEN10S, cujo principal propósito é promover a igualdade de oportunidades na

área digital, reduzindo barreiras socioeconómicas e de género, propõe-se alcançar um universo de 6 000 alunos de escolas de todo o País, ao longo dos próximos 20 meses.

Numa era em que o digital assume cada vez maior importância, o exercício pleno da cidadania passa também, necessariamente, pelo domínio eficiente das novas tecnologias. Ao ensinar a programar, através da linguagem Scratch, o GEN10S está a contribuir para que as crianças do 5.º e 6.º anos ganhem uma nova perceção sobre a tecnologia, demonstrando que, para além de consumidoras, podem também ser criadoras.

O projeto contempla igualmente a formação de professores, iniciando-os na utilização de ferramentas e metodologias que podem contribuir para a adoção de formas inovadoras de ensino. ■



IPS NA REDE ECO-ESCOLAS

Plano de ação pretende melhorar desempenho ambiental

O IPS acaba de integrar a rede Eco-Escolas, inscrevendo as suas cinco escolas neste programa internacional que visa a educação para o desenvolvimento sustentável e que é desenvolvido em Portugal, desde 1996, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).



O primeiro passo para a adesão a esta rede, de que já fazem parte mais de 1 500 instituições de ensino, dos jardins de infância ao ensino superior, foi a criação do Conselho Eco-Escolas IPS, reunido pela primeira vez a 26 de março.

Para além de representantes da comunidade interna, entre docentes e não docentes e os estudantes, que representam a maioria dos elementos, o grupo de trabalho envolve igualmente as câmaras municipais de Setúbal e do Barreiro, as juntas de freguesia do Sado, São Sebastião e União de Freguesias do Barreiro e do Lavradio, e entidades como a cooperativa Ocean Alive, Reserva Natural do Estuário do Sado e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Cada uma das cinco escolas do IPS terá o seu próprio docente coordenador do Programa Eco-Escolas, nomeadamente Aldina Soares, da ESTSetúbal, Helena Simões, da ESE, Raquel Pereira, da ESCE, Patrícia Argüello, da ESS, e Susana Lucas, da ESTBarreiro.

Através do plano de ação aprovado na reunião de arranque, o IPS compromete-se a desenvolver, até ao final de 2019, um conjunto de ações nas áreas dos resíduos, água, energia, floresta, mar, mobilidade sustentável e vida saudável, tendo como denominador comum a promoção da mudança de comportamentos para uma melhoria do desempenho ambiental, quer internamente, no espaço-escola, quer na comunidade alargada da região de Setúbal.

Toda a comunidade académica será envolvida e pode/deve apresentar sugestões para eco.escola@ips.pt.

No mesmo dia, e na mesma linha de promoção de uma cidadania responsável, a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) recebeu a iniciativa CITIZENV, promovida pela Direção Geral do Ambiente da Comissão Europeia, envolvendo os estudantes num debate sobre política ambiental.

O encontro, assente num diálogo informal entre um grupo de jovens dos 18 aos 25 anos e um funcionário da Comissão Europeia, teve como propósito a recolha de ideias sobre a política ambiental europeia e quais deverão ser as suas principais prioridades no futuro. ■

ESTUDANTES TOMAM O PULSO AO MERCADO DE TRABALHO

5ª Semana da Empregabilidade foi a mais participada de sempre

Com várias oportunidades de contacto direto entre os estudantes e potenciais empregadores, a 5ª Semana da Empregabilidade do IPS chegou ao fim, a 15 de março, deixando a marca da edição mais participada de sempre. Mais de 130 empresas e organizações estiveram presentes, quer em expositor, quer através das 82 sessões de apresentação e das 70 sessões de recrutamento realizadas.

Um feito que não deixou de ser sublinhado pelo secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, que presidiu à abertura de mais uma Feira de Emprego, felicitando o IPS pelo “número expressivo de empresas presentes” e apontando o seu trabalho de promoção da empregabilidade como um bom exemplo do percurso de sucesso que o ensino superior politécnico tem vindo a fazer em Portugal, desde há 40 anos.

“A grande missão do ensino politécnico é este envolvimento com a atividade social, económica e cultural de uma região, é promover o desenvolvimento das regiões e a coesão territorial”, disse o governante, antes de avançar para um périplo pelo recinto.

Quanto aos estudantes, que se apressaram a registar digitalmente os seus CV para partilha com as empresas, estes cinco dias de atividades foram sobretudo uma forma de tomar o pulso ao que os espera para lá dos muros do campus. Martim Marques da Costa, a frequentar o 3.º ano do curso de Contabilidade e Finanças, avaliou a experiência como “muito positiva”, sobretudo pela quantidade expressiva de empresas que operam na sua área de estudo. “Algumas até já nos convocaram para entrevistas, a mim e aos meus colegas, o que demonstra o interesse dos empregadores em vir à procura de estudantes do IPS”, referiu.

Já Miguel Fernandes, no 2.º ano de Biotecnologia, ainda não tem definida a sua área de trabalho de



eleição e por isso contou com mais uma Feira de Emprego para o ajudar nessa tarefa. “Aqui juntam-se duas possibilidades: a de ter um contacto mais próximo com as empresas, através dos seus representantes, e de podermos disponibilizar o nosso currículo digitalmente, associado ao cartão de estudante”, realçou, enquanto fazia o périplo por “todas as barraquinhas”.

Visitante assídua da Feira de Emprego desde que ingressou na licenciatura

em Tecnologia Biomédica, Sara Santos, agora no 3.º ano, confessa, no entanto, ser sempre surpreendida “com empresas novas”. “Dá-nos uma ideia do que é o mercado de trabalho e também das áreas específicas em que podemos trabalhar, ao falarmos diretamente com as pessoas que já trabalham nessas empresas”, adiantou.

Também para os empregadores, alguns deles parceiros de longa data do IPS, este certame é uma

oportunidade que se tem revelado muito frutuosa e, por isso, imperdível. “Claro que tínhamos que estar presentes. Esta é uma feira que tem muita importância a nível regional e até a nível nacional. A nossa melhor fonte de talentos é, sem dúvida, o IPS. Tem acontecido encontrar aqui colaboradores e esperamos que este ano aconteça novamente”, reconheceu Lara Santos, gestora de Recursos Humanos da Lauak, empresa da área da indústria

aeronáutica que se prepara para abrir uma nova fábrica em Grândola.

Em busca de novos talentos no setor das Tecnologias da Informação, as empresas Softinsa e Adentis também marcaram presença, na esperança de resultados semelhantes aos de anos anteriores. “Para nós, é bastante importante estar aqui. Temos algum histórico com o IPS, muitos estudantes já estagiaram connosco e temos muito boa imagem da instituição”, comentou Marta Ribeiro, da equipa de recrutamento e seleção da Softinsa.

Uma opinião muito semelhante à da talent manager Eszter Zaborszky, que veio representar a consultora tecnológica Adentis: “Temos vários colaboradores que conhecemos nesta feira e, por isso, é a terceira vez que estamos aqui. É uma iniciativa que nos traz recursos humanos e também sucesso”. ■

NOVAS POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO COM A INDÚSTRIA

Open Day reuniu cerca de 30 associados da AISET

O IPS foi, a 12 de março, o anfitrião do Open Day Campus-Indústria, uma iniciativa da Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET) que visou identificar novas oportunidades de cooperação entre o tecido empresarial e o ensino superior da região.

O encontro, que reuniu perto de 30 associados da AISET, integrou uma visita a alguns dos espaços e laboratórios mais emblemáticos do IPS, nomeadamente o espaço BrightStart (programa de formação em parceria com a Deloitte), o Laboratório de Aeronáutica, a Oficina Lu Ban Portuguesa (indústria 4.0) e o Innovation Lab, bem como uma mostra de projetos e startups, terminando com uma sessão de networking para identificação de oportunidades e desafios.

Na sessão de abertura, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, realçou o investimento que está a ser feito para trazer mais empresas para os campi da instituição de ensino, nas cidades de Setúbal e Barreiro, bem como no sentido contrário, levando mais investigadores e estudantes ao terreno, nomeadamente através do “aumento da percentagem das licenças sabáticas destinadas a projetos nas empresas e organizações”.

“Temos neste momento nove centros de investigação aprovados e, como tal, uma experiência que possibilita projetos de investigação conjunta em áreas tão diversas como tecnologia, educação, engenharia, ciências empresariais e saúde. O que vos peço é que nos desafiem com projetos, que sejam muito exigentes connosco, para que os nossos docentes e estudantes possam ajudar-vos com soluções inovadoras e também aprender”, apelou Pedro Dominginhos.

Por seu turno, Nuno Maia, diretor-geral da AISET, lembrou o papel “essencial” das instituições de ensino superior em tempos de “exponencial transformação digital”, que está a desafiar o setor industrial de forma particularmente notória.

“Os desafios da Indústria 4.0 são, antes de mais, desafios de capital humano, de inovação, de descoberta e criação de novos paradigmas, processos e tecnologias, pelo que a ligação a quem produz conhecimento é absolutamente indispensável”, disse, sublinhando o evidente encontro de vontades que há que explorar. “O IPS tem demonstrado estar perfeitamente ciente do enorme potencial de intervenção que tem pela frente e da sua aptidão para o concretizar. E as empresas estão crescentemente necessitadas de evoluir, inovar e ganhar novas competências que o meio académico pode proporcionar”.

A sessão de abertura contou igualmente com os contributos de António Bob Santos, administrador da Agência Nacional de Inovação (ANI), e de Nuno Gonçalves,

vogal do Conselho Diretivo do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), entidades que apoiam financeiramente projetos de Investigação & Desenvolvimento. ■

“Temos neste momento nove centros de investigação aprovados e, como tal, uma experiência que possibilita projetos de investigação conjunta em várias áreas.”

Pedro Dominginhos
Presidente do IPS



LUTADORES, INCONFORMADOS E AMBICIOSOS

Os nossos Maiores de 23

Ganhar novas competências, evoluir como profissional e enquanto pessoa, ousar outros rumos no mundo do trabalho, realizar sonhos antigos. São diversas as razões que levam a que, anualmente, várias centenas de homens e mulheres decidam prosseguir estudos no ensino superior já em idade adulta. A pretexto de mais uma edição do Concurso Especial para Maiores de 23 anos (M23), cujas candidaturas se prolongam até ao próximo dia 12 de maio, fomos falar com alguns dos que escolheram o IPS e recomendam a experiência. Um número que cresce paulatinamente – de 396 candidaturas, em 2016/2017, para 435, no anterior ano letivo – a provar que a formação ao longo da vida é um investimento que compensa.



ANA MOTA | 46 anos
Licenciatura e mestrado em Educação Básica – ESE/IPS

Fiz um curso de formação profissional e trabalhei em Fisioterapia, numa clínica de reabilitação. Quando tive a minha filha, deixei de trabalhar por razões de saúde. Quando ela chegou aos 16 anos, comecei a pensar que seria a altura para seguir em frente e voltar a estudar. Tinha 41 anos e sempre tive aquele sonho de ser professora um dia. Adorei. Foi uma experiência muito gratificante, senti-me muito realizada. Tudo é possível se tivermos sempre os nossos objetivos em mente. É importante nunca paramos de estudar, realizarmos aprendizagens todos os dias.



HÉLDER FERREIRA | 43 anos
Licenciatura em GDL e mestrado em Ciências Empresariais – ESCE/IPS

Desempenhava a função de responsável de armazém e a própria empresa, uma multinacional, é que sugeriu que eu fosse frequentar uma licenciatura. Ao fim de três anos, como tinha corrido bem, segui para o mestrado com especialização em Gestão Logística. A realização pessoal é aquilo que eu retiro de mais importante nesta experiência. Fiz-me ser uma pessoa diferente, mais confiante. Profissionalmente, houve também reflexos. Hoje estou noutra empresa, como responsável de logística a nível ibérico e sei que dificilmente esta porta estaria aberta se não tivesse enveredado pelo ensino superior.



IRINA RITA | 41 anos
Licenciatura em Enfermagem – ESS/IPS

“Estava numa etapa de vida em que já tinha alguma realização, mas sentia que me faltava algo para poder valorizar ainda mais as minhas competências. Licenciei-me em Direito, trabalhei na banca e fiz depois um curso de Acupuntura, mas o curso de Enfermagem deu-me competências mais sistémicas, do ponto de vista do cuidado ao ser humano. Não queria estar estagnada e pensei que seria uma grande oportunidade e que aquele era o momento. Vale a pena continuar a estudar e recomendo terminantemente o IPS, pela forte componente prática do ensino.



PAULO ALMEIDA | 53 anos
Licenciatura em Automação, Controlo e Instrumentação – ESTSetúbal/IPS

Sempre tive uma grande paixão pelas tecnologias. Neste momento, a área da saúde e curiosamente a área das medicinas naturais, onde trabalho, está a enveredar muito por esse caminho. Precisava ganhar novas competências, para não perder o comboio. Após 30 anos sem estudar, entrei para uma licenciatura através do concurso M23 e recomendo. Adquirir novas competências, melhorar em termos de desempenho intelectual e lógico-dedutivo é algo extraordinário, sem dúvida. Melhorei como indivíduo e alarguei os meus horizontes profissionais.



CARLA MONTEIRO | 24 anos
Licenciatura em Biotecnologia – ESTBarreiro/IPS

Fiz um curso profissional em Análises Laboratoriais e por dificuldades económicas não conseguí seguir para o ensino superior. Trabalho há cinco anos como técnica de laboratório, os níveis de exigência estão a subir e o facto de ter uma licenciatura vai ser uma mais-valia para a minha carreira profissional. Aconselho a quem nunca perdeu a vontade de estudar, como eu, e até mesmo a quem está numa situação profissional confortável, mas que se calhar não é a que mais desejava. Uma licenciatura é sempre um investimento numa vida melhor.

LUÍSA FERREIRA DISTINGUIDA COM PRÉMIO AUTORES 2019

Exposição “Branco” vence na categoria de Melhor Trabalho de Fotografia



Luísa Ferreira, docente de Fotojornalismo na Escola Superior de Educação (ESE/IPS), recebeu, no último dia 27 de março, no Centro Cultural de Belém, o Prémio Autores 2019, na categoria Artes Visuais – Melhor Trabalho de Fotografia.

O galardão, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), foi atribuído à exposição “Branco”, grande mostra individual, patente na Galeria Monumental entre setembro e outubro de 2018, que revelou cerca de 80 imagens, na sua maioria inéditas, descritas pela autora como “um projeto íntimo”, e “uma escrita fotográfica que pode ser invisível para o outro”.

“Agradeço a todos os que me construíam. Dedico o prémio a quem me tem estimulado e acompanhado nas minhas variações pela fotografia. Desejo o melhor para nós e tenho saudades de pessoas e de momentos que

não se repetem. A fotografia como fragmento palpável permite dizer ‘isto foi’, afirmou, em reação ao prémio.

Atualmente fotógrafa independente, Luísa Ferreira integrou a equipa de fotojornalistas fundadores do jornal “Público” (1989-1996) e foi correspondente da agência de notícias Associated Press (1996-1998). Mestre em Design e Cultura Visual pelo IADE-ESD, expõe individualmente desde há 30 anos, com trabalhos tão diversos como “Há quanto tempo trabalha aqui?”, sobre as lojas antigas de Lisboa e as pessoas que as habitam, “Fora de jogo”, no âmbito do Euro2004, e “Capitão Goma”, em torno do universo da infância.

O Prémio Autores visa reconhecer, numa gala anual, os criadores portugueses que se distinguiram nas áreas de Televisão, Dança, Rádio, Artes Visuais, Literatura, Teatro, Cinema e Música. ■



LUÍSA CARVALHO É PERITA CONVIDADA PELA FCT

A docente Luísa Cagica Carvalho, da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), foi uma das peritas convidadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a elaboração da Agenda Investigação e Inovação (I&I) sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer, cabendo-lhe a coordenação da linha sobre inovação social.

Recentemente lançada, a Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer tem como propósito potenciar novos conhecimentos para a valorização turística de Portugal no mundo, num contexto de desenvolvimento sustentável e responsável do território e em estreita articulação com a valorização científica, cultural, social e económica do património e da cultura portuguesa, assim como de novas formas de lazer associadas à natureza.

A agenda desenvolve-se considerando diversas dimensões de reflexão, no sentido de chegar a desafios e linhas de investigação e de inovação relevantes para o País, numa perspectiva de médio e longo prazo (2030). ■

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOMENAGEIA LUCÍLIA NUNES

Lucília Nunes, docente e coordenadora do Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), foi recentemente agraciada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde, no âmbito da cerimónia comemorativa do Dia Mundial da Saúde, a 5 de abril.

A par da sua atividade docente, Lucília Nunes tem desempenhado funções em diversos órgãos da ESS/IPS e do IPS, bem como noutras instituições, nomeadamente na Ordem dos Enfermeiros e em grupos de trabalho do Ministério da Saúde, destacando-se a sua participação na Comissão de Fomento da Investigação em Cuidados de Saúde.

Atualmente vice-presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, a docente é igualmente autora de várias obras, que cruzam as temáticas da Enfermagem, Ética, Deontologia e Epistemologia e refletem a diversidade dos seus interesses e investimentos.

“A ESS/IPS felicita a homenageada e manifesta o seu orgulho em tê-la como docente”, afirmou o diretor da escola, António Manuel Marques, em reação ao prémio. ■



“ENCORAJAMOS DOCENTES E ESTUDANTES A SAIR DAS SALAS DE AULA”

Docentes finlandeses coordenam formação em Investigação Baseada na Prática

O mercado de trabalho atual, em rápida transformação, está a colocar novos desafios aos politécnicos, exigindo-lhes métodos de aprendizagem cada vez mais próximos dos contextos reais das organizações. Ensinar os estudantes a aprender e a desenvolver ferramentas próprias para resolver problemas concretos é o que propõe a Practice-Based Research (PBR) metodologia que trouxe ao IPS Leena Kaikkonen e Juha Hautanen, especialistas em Educação da Universidade de Ciências Aplicadas de JAMK, na Finlândia. Os responsáveis estiveram no arranque presencial de um programa de formação que vai prolongar-se até outubro, envolvendo cerca de 40 docentes das cinco escolas do IPS. Em entrevista, sublinharam o novo papel do professor e a importância crescente de aprender fora da sala de aula.

O que é a Practice-Based Research (PBR) enquanto metodologia pedagógica?

Leena Kaikkonen (LK) – Significa aprofundar e desenvolver ferramentas pedagógicas de forma a que nos possamos focar em cada estudante individualmente, levando em conta as suas necessidades e planeando o processo de aprendizagem de forma a que as exigências do mundo do trabalho estejam sempre presentes – ressaltando sempre a ligação entre a educação e a realidade laboral. Do ponto de vista do docente, o desafio que se coloca é como se pode fazer investigação com base neste processo de aprendizagem.

Como é que a PBR pode reforçar esta ligação entre a sala de aula e realidade laboral, algo que assume uma relevância particular no ensino superior politécnico?

LK – Este tipo de abordagem em que realmente vamos com os nossos estudantes à procura da matéria-prima – conteúdos, exercício e tarefas – junto da realidade organizacional, de forma a entender com que questões reais as organizações se confrontam, é algo

que, acreditamos, nos ajudará, enquanto politécnicos, a dar resposta às necessidades do mundo profissional.

Os estudantes, por seu turno, vão lidar com problemas reais e não com questões hipotéticas propostas pelos professores. Isso pode fazer crescer a sua motivação nos estudos, ao verem a ligação entre os conceitos teóricos que aprendem na escola e a sua aplicação prática. Ao resolver, por exemplo, um problema específico com que se depara uma determinada empresa, os estudantes deparam-se com a necessidade de aprofundar a teoria, ou seja, os livros acabam por tornar-se mais interessantes. Não se trata de ler por ler, mas com o intuito de encontrar neles soluções para problemas reais.

Podemos falar aqui de simulação?

Juha Hautanen (JH) – É algo ainda mais vasto do que a simulação que, muitas vezes, se debruça apenas numa pequena parte da vida real. A vida real é complexa, envolve muitas pessoas, pessoas diferentes, de muitas áreas disciplinares, com várias formas de pensar. Na simulação, estamos a ir diretamente a uma pequena “fatia” do problema. Por isso, encorajamos todas as pessoas que ensinam nos politécnicos, e os estudantes também, a sair das salas de aula, para que o processo de aprendizagem possa acontecer cada vez mais fora da instituição de ensino, no contexto real de trabalho.

LK – Os professores devem ter uma boa ligação com a vida profissional, em várias áreas, de forma a saber antecipadamente que, para determinado tema, será interessante abordar esta ou aquela empresa, tendo em conta os desafios que coloca. Há uma necessidade de os professores trabalharem realmente com as organizações e entenderem o que está a acontecer em diferentes tipos de contextos profissionais, para que possam encontrar sempre matéria-prima de trabalho.

Que tipo de resultados são depois visíveis nos estudantes, em termos de sucesso académico e empregabilidade?

LK – Penso que o resultado que ressalta é o aumento da sua motivação, ao



Investigar nos politécnicos com identidade própria

lidarem com problemas reais, ao perceberem que foram capazes de resolver aquele problema daquela empresa. Mas é um grande desafio. Tem que haver um grande sentido de autonomia e ao mesmo tempo a capacidade de trabalhar em equipa. O estudante tem que assumir uma maior responsabilidade no seu processo de aprendizagem, sendo que o professor dá um suporte.

JH – Para os professores, pode ser muito difícil. Como professores, estávamos habituados a ensinar de uma forma e houve uma grande mudança. No passado, éramos os transmissores do conhecimento, mas atualmente, com a digitalização, o papel do professor está a evoluir para o de facilitador, o elemento que permite que o processo de aprendizagem seja possível.

Não devemos estar apenas em sintonia com as necessidades atuais do mundo do trabalho, devemos estar um ou dois passos à frente disso. Devemos ter a capacidade de prever para onde é que o mundo caminha, quais serão os próximos passos mais importantes. O nosso papel é também o de transmitir esta informação para o mundo das organizações.

Como pode esta ferramenta ajudar os politécnicos a afirmar uma identidade própria, na área de investigação?



LK – Parece-nos que os politécnicos em Portugal estão numa fase de abrirem as suas asas na área da investigação. Este tipo de abordagem, com a PBR, que permite uma maior conexão com as empresas e as organizações, dá aos professores a oportunidade de fazerem pesquisa, começando por projetos de pequena escala, relacionados com os conteúdos que os seus estudantes estão a aprender.

Aqui também se trata do facto de os politécnicos terem um papel diferente no contexto do ensino superior, produzindo uma investigação que é baseada no desenvolvimento de práticas próprias. Essa investigação pode começar por passos muito pequenos e depois evoluir para candidaturas a fundos muito maiores. Não se trata de copiar o que as universidades estão a fazer, mas de afirmar a sua identidade enquanto politécnicos.

Que ensinamentos pode a Finlândia transmitir a Portugal nesse campo?

LK – Penso que foi essa uma das razões que levou os presidentes dos politécnicos portugueses a visitarem a Finlândia, em 2016. Nós já fazemos esse trabalho há 20 anos nas nossas universidades de ciências aplicadas, congéneres dos vossos politécnicos. Temos alguma experiência de como este processo pode ser desenvolvido e também já podemos dizer-vos o que não deve ser feito e o que poderá ser útil para vós. É claro que os nossos países e contextos são diferentes. É importante que encontrem o vosso caminho, de acordo com o vosso sistema e a vossa realidade social. ■

ESTUDANTES DE ACUPUNTURA E ROBÓTICA APRENDEM CHINÊS

Curso de mandarim deve estender-se à comunidade externa a partir de setembro

Os estudantes de Acupuntura e de Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação já podem assistir a aulas de Língua Chinesa (mandarim), graças a uma parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa (ICUL). O novo curso, iniciado a 6 de março, é uma forma de “reforçar a cooperação com as universidades chinesas com quem temos parcerias nestas áreas do conhecimento”, referiu o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, na cerimónia que antecedeu a aula inaugural, no campus de Setúbal.

O Curso de Língua Chinesa, que arrancou oficialmente com a presença dos diretores do ICUL, Wang Jincheng e Teresa Cid, surge na sequência de dois importantes projetos que resultam de parcerias estabelecidas recentemente entre o IPS e instituições de ensino superior chinesas. Nomeadamente a Oficina Lu Ban Portuguesa, inaugurada em dezembro último, em parceria com

a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin, e a dupla titulação da licenciatura em Acupuntura, assinada em julho, com a Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Tianjin.

“A língua é uma das peças fundamentais da cultura chinesa e esta é uma estratégia muito clara para reforçar as competências dos estudantes do IPS, no quadro destas relações que temos com universidades chinesas, e também de afirmar a credibilidade do IPS no ensino da Acupuntura, cooperando com os melhores”, adiantou o presidente do IPS.

Pedro Dominginhos informou ainda que, a partir do próximo mês de setembro, está previsto alargar o ensino da língua chinesa também à restante comunidade académica do IPS, bem como à comunidade externa, com destaque para os empresários da região. “Sabemos que hoje em dia as relações económicas entre Portugal e a China são cada vez mais relevantes”, sublinhou.



O Curso de Língua Chinesa ministrado no IPS será a primeira extensão de ensino aberta pelo ICUL desde o seu estabelecimento, há 11 anos. Segundo referiu Wang Jincheng, trata-se de “um evento muito significativo porque estamos a promover a língua chinesa,

não só em Lisboa, mas também em outros territórios próximos, e por se tratar do IPS, um dos politécnicos de topo em Portugal”.

A cerimónia foi também marcada por um momento de demonstração de música e caligrafias chinesas. ■

PARCERIA COM A JAPAN UNIVERSITY OF ECONOMICS

Protocolo prevê intercâmbio na área das Ciências Empresariais

O IPS estabeleceu, em finais de fevereiro, um protocolo de parceria com a Japan University of Economics (JUE), centrado nas Ciências Empresariais e particularmente na área do Marketing.

O acordo, assinado pelo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e pela presidente da JUE, Asuka Tsuzuki, determina, em traços gerais, o intercâmbio entre ambas as instituições no que respeita a docentes e

investigadores, pessoal não docente e estudantes, a troca de informação e materiais académicos, bem como a colaboração em projetos de investigação e a organização conjunta de conferências.

Nesse sentido foi recentemente submetida uma candidatura ao programa Erasmus+, através da sua ação-chave 1 – Internacional Credit Mobility (ICM), que promove o intercâmbio com instituições localizadas fora do espaço

européu, para financiamento da mobilidade de docentes, não docentes e estudantes de Ciências Empresariais, com especial enfoque na área do Marketing.

A reunião de trabalho com a comitiva japonesa, que integrou igualmente Bruno Kurt Christiaens, diretor do Departamento de Global Business da JUE, decorreu na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), seguindo-se uma visita ao laboratório de Contabilidade e Finanças, onde os novos parceiros do IPS tiveram oportunidade de conhecer a dinâmica de uma aula de Simulação Empresarial.

No âmbito da visita ao IPS, a delegação japonesa foi também recebida, na Casa da Baía, por elementos da Câmara Municipal de Setúbal.

Universidade privada, que integra o grupo Tsuzuki Education, a JUE conta atualmente com 51 anos de existência, distinguindo-se dos padrões nacionais japoneses pela elevada taxa de estu-

dantes estrangeiros – 75 por cento de um total de 4 000 – e por uma filosofia educacional assente no desenvolvimento e valorização do indivíduo, patente na máxima “Training for life through the development of individuality”.

Um dos três campus da JUE situa-se nos arredores de Fukuoka, a quarta maior cidade do Japão, com 1,5 milhões de habitantes e particularmente florescente a nível industrial, contando com importantes unidades de produção, nomeadamente da Toyota e Nissan, no setor automóvel, e Yaskawa, no ramo da robótica industrial.

No que toca à área do Marketing, Fukuoka é também uma cidade conhecida por ditar tendências de consumo, tendo sido escolhida por várias marcas mundiais para lançamento de novos produtos. “Os habitantes de Fukuoka são muito trendy, gostam de experimentar coisas novas e estão sempre na moda. Basta passear pela cidade, para perceber isso”, destacou o docente Bruno Kurt Christiaens. ■





IPS REINVESTE NA ECONOMIA LOCAL TRÊS VEZES O QUE RECEBE DO ESTADO

Estudo sobre o impacto económico dos politécnicos apresentado em sessão pública

O IPS contribui anualmente para a economia local com mais de 58 milhões de euros, triplicando o montante recebido através do Orçamento do Estado. Eis um dos resultados “mais visíveis” destacados, no último dia 9 de abril, pelo presidente da instituição de ensino, Pedro Dominguiños, numa sessão pública sobre os dados referentes ao IPS no âmbito do estudo “O Impacto Económico dos Institutos Superiores Politécnicos em Portugal”, apresentado recentemente pelo Conselho Coordenador do Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

No que respeita ao IPS, um dos 12 politécnicos considerados nesta investigação, conclui-se que, por cada euro investido pelo Estado (na ordem dos 18 milhões de euros, em 2018), é gerado um nível de atividade económica de 3,15 euros nos concelhos de Barreiro

e de Setúbal, conjuntamente, contabilizando os gastos de docentes e não docentes, estudantes e da própria instituição.

“É um impacto muito significativo, tanto mais que os estudantes representam 84 por cento dos gastos e, no global dos politécnicos, Setúbal é onde os gastos são mais elevados, com quase 600 euros”, acrescentou Pedro Dominguiños, sublinhando, também na qualidade de presidente do CCISP, o “contributo imprescindível dos politécnicos para a coesão territorial e para o desenvolvimento das regiões demonstrada neste estudo”.

Igualmente reveladores são os dados referentes à capacidade de criação de emprego e de fixação de jovens na região. O IPS é o 2.º maior empregador do concelho de Setúbal e o 3.º do Barreiro, em linha com os dados nacionais que colocam “os

politécnicos no top 5 das instituições que mais criam emprego nas regiões, e com a particularidade de ser altamente qualificado”, destacou.

Por outro lado, a existência de um instituto politécnico em Setúbal foi determinante para que perto de 60 por cento dos jovens decidisse permanecer na região de origem, ao invés de procurar formação superior noutras paragens, o que indica um “grande poder de atrair, formar e reter talento, permitindo também a atração de empresas para a região”, concluiu.

Na sessão pública, os dados detalhados sobre o contributo do IPS para o desenvolvimento da sua região de influência foram apresentados pelas investigadoras Sandra Nunes, Sandrina Moreira e Raquel Pereira, docentes do IPS e membros da equipa científica do estudo nacional. ■

NA FUTURÁLIA COM ENIGMA EXPERIENCE

O IPS marcou presença, uma vez mais, na Futurália, a maior feira nacional de educação e formação, que decorreu entre 3 e 6 de abril, na FIL – Feira Internacional de Lisboa.

Para divulgar a sua oferta formativa e respetivas saídas profissionais, o IPS esteve este ano representado através de um expositor transformado em escape room, sob o mote “Se o teu futuro é um enigma, o IPS ajuda-te a resolvê-lo”.

Aos jovens visitantes, que acorreram em massa, foi assim oferecida uma experiência diferente do universo IPS, composta de vários desafios para resolver e progredir no espaço, ao longo de três divisões. Com a

participação neste evento, o IPS procura reforçar a sua relação de proximidade com os alunos do ensino secundário e profissional, ajudando-os a escolher o seu caminho no ensino superior. ■



AGENDA

OPEN DAY

› 29 e 30 ABRIL

Neste evento anual, o IPS abre portas a jovens, pais, professores, orientadores vocacionais e a todos os interessados com o objetivo de dar a conhecer as suas instalações, oferta formativa e saídas profissionais. Depois das escolas superiores de Tecnologia de Setúbal e do Barreiro, a 12 e 13 de abril, seguem-se, a 29 e 30 de abril, as escolas superiores de Saúde e de Ciências Empresariais, com uma vasta oferta de atividades em áreas tão diversas como Acupuntura, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia da Fala e também Marketing, Contabilidade e Finanças, Recursos Humanos, Distribuição e Logística e Sistemas de Informação.

ROTEIRO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

› 4 MAIO

“Educação intercultural, antirracista e para a cidadania” é o próximo tema proposto no âmbito deste ciclo de debates promovido pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS). A discussão, agendada para as 15h00, na Biblioteca Municipal de Setúbal, conta com os contributos das investigadoras Ana Sequeira (ESE), Cristina Roldão (ESE e CIES-IUL) e Inocência Mata (FLUL).

E-TECH

› 10 e 11 MAIO

e PORTUGAL AIR SUMMIT

› 30 MAIO a 2 JUNHO

Dois grandes eventos nacionais onde o IPS vai marcar presença, divulgando a sua oferta formativa e projetos desenvolvidos nas áreas das Tecnologias de Informação e da Aeronáutica.

CICLO DE DEBATES O RESTO, O SOBRANTE...

› CASA DA CULTURA

...da Arquitetura, Urbanismo e Ambiente
› 10 maio, 18h00

...das Palavras na Literatura e na Comunicação Social
› 23 maio, 18h00

40 ANOS IPS

Próximos eventos comemorativos

CAMERATA ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

› 04 maio, Igreja de S. Sebastião

SEMINÁRIO/EXPOSIÇÃO “ECONOMIA CIRCULAR DA ÁGUA

› 15 maio, campus de Setúbal

MARATONA FOTOGRÁFICA

› 17 maio, campi de Setúbal e do Barreiro

CAMINHADA IPS

› 17 maio

X ENCONTRO DE INVESTIGADORES DA QUALIDADE

› 7 Junho, campus de Setúbal

Acompanhe o programa em www.ips.pt